

EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA AO LONGO DE 4 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Thamyrys Bessa Silva (1); Janaina de Souza Barbosa (1); Luany Tejedor Barros (1); Priscilla Gomes Ferreira Dias (1); Thamiris Brandão Peixoto Sampaio (1); Gisele Melo Marques (2); Liliane Rosa Alves Manaças (2)

(1) Farmacêutica Residente Multiprofissional em Oncologia - INCA - Rio de Janeiro - RJ - thamyryss@hotmail.com

(2) Farmacêutica do Hospital do Câncer II - INCA - Rio de Janeiro - RJ - lmanacas@inca.gov.br

INTRODUÇÃO

A reconciliação medicamentosa (RM) tem como objetivo garantir a continuidade do cuidado, no que se refere a terapia medicamentosa, em todas as esferas de assistência ao paciente. É baseada na obtenção de uma lista completa, precisa e atualizada de todos os medicamentos que o paciente utiliza em seu domicílio, sendo esta comparada com a prescrição médica feita na admissão, transferência, consultas, e/ou alta hospitalar. A proposta da RM é evitar ou minimizar os erros relacionados a medicamentos e interações medicamentosas.

OBJETIVO

Avaliar a evolução das estratégias e resultados do processo de reconciliação medicamentosa ao longo de 4 anos de experiência em um hospital oncológico.

MÉTODO

Estudo retrospectivo, descritivo, realizado em um hospital oncológico da cidade do Rio de Janeiro. No referido hospital, a RM é realizada na admissão hospitalar e todos os dados relacionados a discrepâncias nas prescrições médicas e intervenções farmacêuticas (IF) são registrados em formulário específico que abastecem indicadores do processo. Os dados referentes aos indicadores de RM do período de abril de 2013 a abril de 2017 foram compilados e analisados.

RESULTADOS

No período estudado foram internados na instituição 9808 pacientes, dos quais 5007 foram entrevistados pelo serviço de farmácia clínica, tendo sido realizada a RM. Do quantitativo citado 1298 das entrevistas foram realizadas em 2013, 1764 em 2014, 939 em 2015, 772 em 2016 e 234 até abril de 2017 (Figura 1). Nos primeiros anos de realização do processo de RM, algumas visitas eram realizadas a pacientes que não possuíam comorbidades e não utilizavam medicamento de uso contínuo, havendo pouca necessidade de intervenção para continuidade da terapia medicamentosa. Como melhoria do processo, houve uma mudança no critério de seleção dos pacientes. A partir de 2015 as entrevistas de RM foram direcionadas aos pacientes que apresentavam registro de comorbidades ou uso de medicamentos não padronizados na instituição. Sendo assim, o menor número de visitas a partir de 2015 é consequência de uma otimização do processo. Esta mudança se reflete em todos os resultados gerados, uma vez que o percentual de pacientes visitados com necessidades de RM aumentou de 44,4% (576) em 2013 para 67,1% (157) em 2017, confirmando que os novos critérios de seleção foram efetivos no direcionamento do público alvo. O número de medicamentos conciliados com IF aumentou de 1,1% (58) em 2013 para 13,3% (307) em 2016 e 11% (81) de janeiro a abril de 2017. Em concordância com esse dado, a quantidade de IF realizadas aumentou de 5% (65) em 2013 para 74,3% (174) em 2017 (Figura 2). Por outro lado, o número de IF aceitas teve uma queda de 87,7% em 2013 para 44,8% em 2017, uma vez que o perfil das intervenções foi alterado para abordagens que geravam mudanças de conduta terapêutica do prescritor (Figura 2). Este dado está diretamente ligado ao maior número de medicamentos não conciliados no mesmo período 15,6% (115) em 2017, frente a 7,2% (221) em 2013 (Figura 3). No período avaliado foram evitados 832 erros de prescrição, sendo 87% correspondentes a erros de omissão de medicamento ou de dose (Figura 4 e 5).

CONCLUSÃO

Nossos resultados demonstram a importância da RM e da inserção do farmacêutico na prática clínica, minimizando os erros associados a medicamentos. A evolução do processo de RM, com alteração dos critérios de seleção, aumentou a eficiência da assistência farmacêutica prestada aos pacientes hospitalizados.

Descritores: Reconciliação de medicamentos; Erros de medicação.

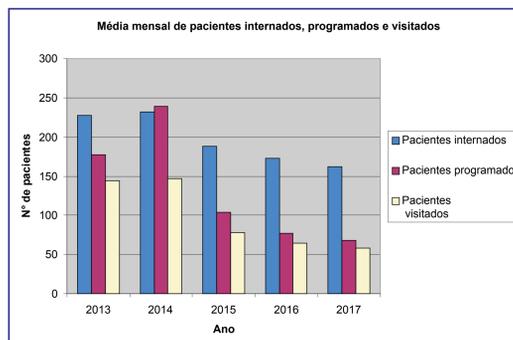


Figura 1. Média mensal de pacientes admitidos para internação no hospital, de pacientes programados e de pacientes visitados para a realização do processo de reconciliação medicamentosa no período de abril de 2013 a abril de 2017. Dos pacientes programados em 2013, 81,5% foram visitados. Em 2014, 61,5% foram visitados. Em 2015, 75,5% foram visitados. Em 2016, 83,3% foram visitados e em 2017, 86% foram visitados.

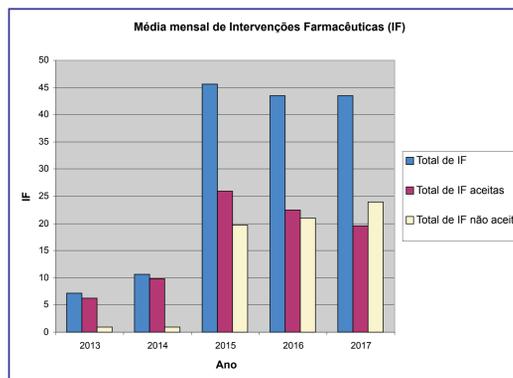


Figura 2. Média mensal de intervenções farmacêuticas (IF) realizadas, de IF aceitas e de IF não aceitas no período de abril de 2013 a abril de 2017.

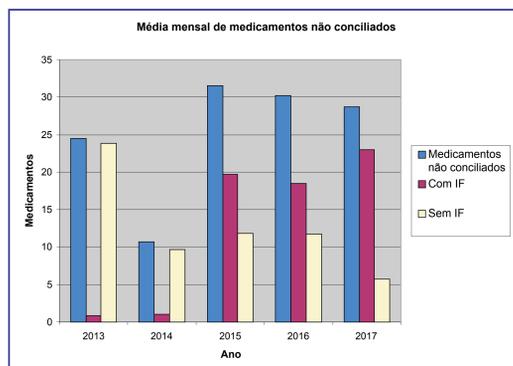


Figura 3. Média mensal de medicamentos não conciliados com intervenção farmacêutica e sem intervenção farmacêutica no período de abril de 2013 a abril de 2017.

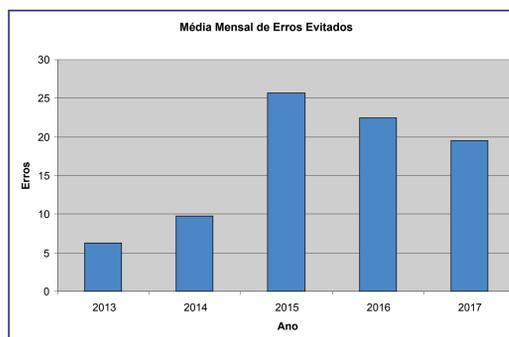


Figura 4. Média mensal de erros evitados pelo processo de reconciliação medicamentosa no período de abril de 2013 a abril de 2017.

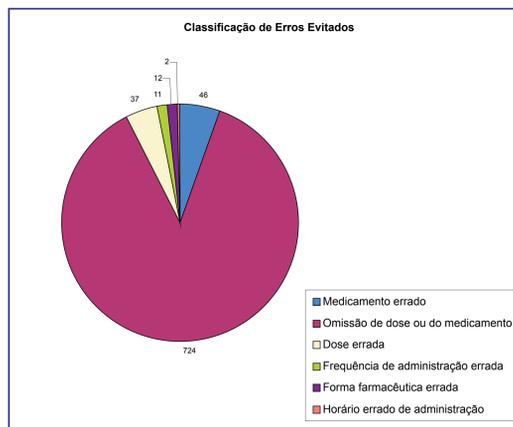


Figura 5. Classificação de erros evitados. Total de erros evitados pelo processo de reconciliação medicamentosa no período de abril de 2013 a abril de 2017, classificados em: medicamento errado, omissão de dose ou do medicamento, dose errada, frequência de administração errada, forma farmacêutica errada, horário errado de administração.